

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

ESTAMOS CONVENCIDOS de que todos os portugueses eleitores cumprirão dignamente o dever cívico de votar, irão ás urnas por Portugal!

Não é ocioso lembrar mais uma vez, que á medida que se for aproximando o dia 16 deste mês, mais activa se tornará a campanha revirinho-comunista contra a eleição e o Estado Novo. Por tódas as formas anda a ofensiva no ar. Todos os dias se faz larga distribuição de manifestos ao domicilio com instruções de guerra ao fascismo. Por vários lugares, nos comboios, nos «cafés», nas esquinas, em todos os pontos de reunião se espalha o veneno corrosivo do derrotismo, da calúnia, da mentira, tudo, muitas vezes, disfarçado em hipócritas declarações de bem servir o Estado Novo. Deturpam-se os factos, difamam-se as pessoas, lança-se a correr a insinuação velhaca sobre a moralidade de certos actos da governação pública, põe-se em duvida as intenções do Governo, em tudo, quanto êle empreende. Os maldizentes, no entanto, parecem muitos, embora não passem de algumas dezenas, porque são audaciosos, velhacos, autoritários. Falam com entono de quem não admite contradita, como se fôsem oráculos de cuja boca só saíssem certezas divinas... E' preciso, porém, não ter ilusões a seu respeito:—êles sabem que já não enganam ninguém, a não ser os papalvos!... Se insistem, é porque são obrigados a desempenhar o papel ingrato que lhes distribuíram de agentes provocadores do comunismo, ou de certas seitas e «lojas» bem conhecidas!

Com tais agentes provocadores emparelham certos conservadores irritantes e irritados. Há dêles em todos os países, mas nenhuns, certamente, como os nossos. Temos conservadores aristocratas, conservadores burgueses e conservadores sem qualificativo. Todos se queixam do reumatismo e do Governo. São azedos e refractários a todos os principios de disciplina política, social ou religiosa.

Queixam-se e são maldizentes por hábito. No fundo, gente inconsciente das suas responsabilidades sociais. São contra o Estado Novo por espirito de contradicção, teimosia ou maldade—nunca por convicção. Mas são perigosos porque o seu exemplo desmoraliza as massas populares. Neste sentido, são, talvez mesmo sem o pensarem ou ou desejarem, activos auxiliares do revirinho-comunismo.

Com todos êstes elementos negativos se deverá contar, pois os havemos de encontrar junto dos eleitores a propagandear o derrotismo e o abstencionismo. Para os afastar do caminho, é preciso tomar-lhes a dianteira e dizer ao eleitorado que Portugal precisa, neste momento do seu voto honrado e livre. Não é por um ou outro nome da lista que se vai votar, mas pela política do ressurgimento de Portugal. As questões locais, as questões entre pessoas, não estão em causa, e mal irá áqueles que somente queiram servir o Estado Novo sob condição, com restrições!

Do «Diário da Manhã»

A grande batalha

O *Diário da Manhã* dizia, há dias, que «á medida que se fôr aproximando o dia 16 deste mês, mais activa se tornará a campanha revirinho-comunista contra a eleição do Estado Novo» e acrescentava que: «Por vários lugares, nos comboios, nos «cafés», nas esquinas, em todos os pontos de reunião, se espalha o mesmo veneno corrosivo do derrotismo, da calúnia, da mentira, tudo, muitas vezes, disfarçado em hipócritas declarações de bem servir o Estado Novo. Deturpam-se os factos, difamam-se as pessoas, lança-se a correr a insinuação velhaca sobre a moralidade de certos actos da governação pública, põem-se em dúvida as intenções do Governo, em tudo quanto ele empreende. Os maldizentes, no entanto—continua o *Diário da Manhã*—parecem muitos, embora não passem de algumas dezenas, por que são audaciosos, velhacos, autoritários. Falam com entono de quem não admite contradita, como se fôsem oráculos de cuja boca só saíssem certezas divinas... E' preciso porém, não ter ilusões a seu respeito:—eles sabem que já não enganam ninguém, a não ser os papalvos!... Se insistem, é por que são obrigados a desempenhar o papel que lhes distribuíram, de agentes provocadores do comunismo, ou de certas seitas e «lojas» bem conhecidas.»

Tudo isto se há-de ter notado por este paiz fóra, e mais nas terras da provincia, e não raro se terá ouvido aos descontentes que não votarão por esta ou aquela razão, por este ou por aquele motivo—no fundo caprichos mal-contidos, descontentamentos caseiros, quando não falta de compreensão dos deveres que o momento politico nacional impõe a todos.

E' contra essa campanha derrotista que todos os bons nacionalistas devem lutar, contrabutando-a pelo exemplo e de forma alevantada, e fazendo sentir aos eleitores, estejam eles aonde estiverem, que o **dever patriótico manda votar**, que os interesses superiores do paiz exigem o interesse de todos pelo acto eleitoral.

A abstenção pode e deve ser considerada, sempre, uma falta de compreensão do dever cívico. E se ela não foi de perdoar nunca, muito menos agora, porque nenhum motivo a justifica, seja ele qual fôr. E se se trata de pessoas que pela sua situação, pela sua posição social e pelos seus conhecimentos e illustração devem dar o nobre exemplo de votar—nessas pessoas a abstenção assumiria proporções mais graves ainda, que iriam até ser considerada traição aos interesses superiores da Pátria, que a todos chamam a pronunciar-se pelo sufrágio eleitoral.

Não é de admitir sequer a hipótese de que deste lado da barricada, aonde se consideram estar todos que trabalharam e trabalham, serviram e servem, a politica do Estado Novo, haja uma só defeccção, uma insinuação, por muito leve que fosse—de abstenção eleitoral.

Quem desviasse, ou concorresse para desviar a concorrência ás urnas, seria, no campo patriótico, um mau português, e no Campo do Estado Novo, teria inqualificavel attitude nacionalista!

Mas não! Não haverá attitudes dessas, neste nosso concelho.

Os amigos da Situação batalham incessantemente, pela palavra e pelo exemplo, a chamar todos ao cumprimento do dever eleitoral.

Não haverá defeccções! Não haverá amúos, não haverá mal-entendidos, não haverá caprichos, seja tudo de que ordem fôr, capaz de aconselhar outro dever que não seja o de votar—e votar na lista da União Nacional que não representa nem interesses de grupo nem de partido, porque é da União Nacional e a União Nacional é de todos os portugueses e êstes são da Nação Portuguesa.

Ou haverá ainda quem esteja disposto a bater-se pela politica dos partidos, pelas influencias e predomínios contrarios aos interesses da Nação?

Os amigos da Nação todos são chamados a votar no próximo domingo.

«Antigamente as eleições eram um episódio de guerra civil, afim de decidir que partido adquiriria o direito de explorar a Nação. Agora a Nação é chamada ás urnas para afirmar a sua firme vontade de que não volte mais essa época de desordem e de ruína.»

O problema fica assim posto á consciencia e consideração de todos. Todos irão votar, em ar de festa, todos de consciencia alevantada, todos a afirmar o seu patriotismo, todos a dizer a sua integração na Republica Corporativa que nós servimos lial e francamente, sem condições. ou seja o Estado Novo Corporativo que, mercê da politica de Salazar, é o regime verdadeiramente aceite por todos, sem que tivesse havido necessidade de fazer-se uma revolução com sangue ou de impôr-se pelo assassinato ou por meios de coacção violenta, aos Portugueses.

Nós iremos votar—e conosco que vão todos que saibam cumprir este dever patriótico.

Pela afirmação destes principios, é a grande batalha.

Mário Silvelra

A UNIÃO NACIONAL tem desenvolvido uma propaganda intensa para o acto eleitoral.

E' preciso fazer justiça á sua infatigavel actividade em todo o Paiz, mostrando a todos os verdadeiros Portugueses o dever de votar a lista da União Nacional.

Nós que sempre vimos na União Nacional o único organismo politico que devia ser o orientador e propulsor do movimento nacionalista portuguez, sentimos legitimo orgulho com o prestigio que ela apresenta e curvamo-nos perante o exercito civil do Paiz, saudando a sua bandeira:—*Por Portugal, Por Salazar.*

Para se calcular o desenvolvimento da sua acção basta saber que ela organizou a propaganda por todo o Paiz no passado Domingo e nela tomaram parte mais de seis centos oradôres.

Que formidável organização.

No seu inicio houve quem descrese-se do seu valor, havia até quem a apoucasse com ironia, mas estamos certos de que esses mesmos serão obrigados a reconhecer o valor da sua formidável organização. Ela mobiliza os Nacionalistas de todo o Paiz, ela arrasta ás urnas, pela sua intensa propaganda, todos os eleitores patriotas e consciences.

NA POSSE do actual Governador Civil de Evora pronunciaram-se frases que desejamos fazer mais conhecidas, dando-as a ler aos muitissimos leitores do «Noticias de Barcelos».

Assim o Sr. Dr. Camarate de Campos, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, após varias considerações de ordem politica, disse:—«os homens do Estado Novo tem como principio servir e não subir».

Assim entendemos tambem e sempre aqui proclamamos bem alto, com a consciencia do Dever a impor-se: o Estado Novo deseja que o sirvam com lealdade, com desinteresse, mas reprova todos aqueles que dele se servem para satisfação das suas vaidades, das suas ambições, daqueles que dele se aproveitam para subir.

Na mesma posse o Sr. Engenheiro Nobre Guedes, em nome da Comissão Executiva da União Nacional, num discurso admiravel de doutrina, proclama que «é preciso a lealdade dos processos, a afirmação do principio da autoridade, a abolição completa dos malabarismos politicos do passado atravez dum procedimento franco.

«Depois não deve esquecer-se que o nosso Povo, naturalmente bom e paciente, não tolera, por indole, uma autoridade que não seja apoiada na modestia do trato».

«O Portuguez não recebe a exteriorisação vazia e acolhe com o maior respeito a autoridade verdadeira que não precisa de pompa para se lhe impor.»

A abstenção é traição

Agora, a Nação é chamada ás urnas para afirmar a sua firme vontade de que não volte mais essa época de desordem e de ruína.—Nenhum português tem o direito de se abster.

Antigamente, as eleições eram um episódio de guerra civil, a-fim-de decidir que partido adquiriria o direito de explorar a Nação.

A representação das minorias?

Os princípios políticos actualmente em vigor no nosso País, não impõem a existência duma representação que se assemelhe á diversidade, á diferenciação de opiniões individuais existentes na Nação.

Os princípios constitucionais exigem que a representação nacional se integre num órgão de governo cuja eficiência se comprove pela sua acção em tudo conformada aos supremos interesses nacionais.

Assim, o que hoje interessa é que a Assembléa Nacional, pela forma da sua constituição, pelo valor dos elementos que a componham, pela sua unidade, reflita a unidade moral, política e económica da Nação. O que interessa é que a Assembléa Nacional represente realmente a Nação no que ela tem de fundamental, de permanente, da sua unidade através do tempo, e não naquilo que ela tem de transitório e é simbolizado pelas opiniões pessoais, pelas divergências de critério dos individuos que a compõem num dado momento da sua evolução.

No tempo em que o Estado reflectia não a unidade mas as divisões nacionais, a preocupação, pelo menos teórica, da representação das minorias era, logicamente, uma preocupação dominante.

Não se procurava que o legislativo fosse um órgão de trabalho integrado na vida do Estado, mas sim que reflectisse as divisões, o caos partidário em que se encontrava parcelada a Nação.

Os representantes da Nação não eram escolhidos consoante a competência demonstrada, conforme as garantias que oferecessem de isenção, de elevação moral e patriótica, de dedicação á causa pública. Os Deputados e senadores eram escolhidos em atenção á necessidade de reforçar politicamente as formações da maioria e da minoria, medindo-se o seu valor pela influência de que dispunham, pela utilidade maior ou menor da sua actividade política, pela qualidade de luta que apresentavam: toda a gente se recorda, ainda, dos parlamentares cuja utilidade era realizarem interpelações violentas que abalçassem ou deitassem á terra os governos, ou então que tivessem o fôlego necessário para infundáveis discursos obstruccionistas.

Segundo esta ordem de ideias, maiorias e minorias estavam dominadas pelas necessidades que lhes eram impostas pela política, que era o único campo em que exerciam a sua acção.

Os destinos da Nação, a vida da Nação, não se incluíam entre os objectivos a efectivar por intermédio da representação nacional.

Desta maneira, com representação de minorias ou sem ela, o parlamento não representava a Nação, visto ser constituído em obediência a interesses partidários que desconheciam e contrariavam os interesses nacionais. Hoje, Nação e Estado formam um todo uno e os órgãos do Estado destinam-se a realizar as mais altas finalidades da Nação.

Barcelos progride?

Se a chamada opinião pública de Barcelos estivesse de todo vasia de orientação quanto ao que convém á terrinha, fácil tarefa seria a de criar-lhe uma comunhão de ideias gerais, muito conveniente, e até necessária, para se obter, se não uma ideal conjunção de esforços, pelo menos a anulação das irritantes resistências passivas, que são as piores de todas as resistências.

Mas não é a carência de orientação o mal barcelense. É pior a existência de orientações erradas, produzindo essa desorientação que tem sido a causa de, em Barcelos, se ter dispendido, tanto ou mais em remediar, desfazendo, do que em construir e realizar.

A culpa vá a quem tenha categoria e posição social de responsabilidade. Em Barcelos, se saltam á praça os espontâneos, os curiosos, é porque os artistas se entregam a cómodo egoísmo, quando se não dedicam a cultivar, para tortuosos fins de baixa política, a boa ou má fé (em politiquice tudo serve) dos tais espontâneos.

Salvando honrosas excepções, assim tem sido a regra, e, mesmo aqueles que constituem excepção, não estão isentos do pecado de uma dissolvente transigência.

A quem, por mal de seus peccados, caiba o dever e responsabilidade, por exercício de cargo, de fixar orientações a bem do progresso barcelense, apresenta-se-lhe, como primeira necessidade, a de destruir, de desfazer, erradas orientações, que muitos professam cheios de boa fé e de amor pela terrinha.

Barcelos, terra da faixa litoral, de paisagem doce, de clima suave, de vida tranqüila, passou muito tempo sem maiores preocupações do que uma boa «piada», em amena cavaqueira, planeando uma «sarrabulhada», ou uma «tina» de saborosa lampreia, tudo regadinho por esse licor regional, hoje, segundo parece, destinado a peça de museu nas adegas dos maldadados produtores.

De vez em quando essa vida tranqüila e inofensiva, embora inútil, era perturbada pela politiquice, igualmente inútil, mas nada tranqüila, e, muitissimo menos, inofensiva.

Assim Barcelos esperou, e recebeu a viação automóvel juntando-se ao caminho de ferro no encurtamento das distâncias, o telefone e a rádio-fonia proclamando a lentidão das comunicações telegráficas.

Era a Barcelos que aspirava á demolição das ruínas dos Paços dos seus Condes, e, ainda posteriormente, a da Torre do Alcaide, etc., etc. . .

De repente, Barcelos acordou, quiz acertar a sua marcha ao ritmo da hora presente. Ciosa do seu bom nome, quiz mostrar que lhe não faltavam tradições como as melhores da Terra Portuguesa, e quiz mostrar como sabia enfileirar honrosamente com as outras terras, que todas caprichavam em mostrar-se conscientes do valor e méritos próprios.

Barcelos acordou, mas acordou extremunhada, e, mal ouvindo falar daquilo que não entendia, logo se julgou erudita e . . . começou a . . . dispendir teozouros de energia em desorientados esforços, que tanto produziram materialmente de útil, e definitivo, como de disparatado, condenado a ser desfeito para ser emendado.

Da sonolência á sombra das carvalheiras ou dos salgueiros da beira rio, ou nos bancos de algum centro de cavaco, passou á áncia de trabalho, de vida, de progresso, numa vibração que seria salutar se fosse equilibrada, e solidamente orientada.

Começamos, graças a Deus, a assistir á rectificação de ideias. Já, antes de realizar, se procura estudar, e o Estado, forçando a projectar devidamente como condição prévia do seu auxilio, tem contribuído para o começo de carrilamento que é consolador ir verificando, a despeito de tudo.

Sobre o que a Barcelos convém para atrair visitantes, o chamado turismo, ainda está Barcelos na primeira fase, ao acordar extremunhada. Sonha mais do que raciocina, deixando-se levar a opinião por caminhos que a nada conduzem, e desviando-a de rectas seguras que urge traçar e seguir para bem e por honra barcelense, se não queremos ficar para traz por tanto querer correr em busca daquilo que, a poder alcançar-se, está mais longe do que parece.

Obras começadas e, longos anos, sem fim, e até sem seguimento. Obras a desfazer-se para, recuando no caminho errado, ir retomar o verdadeiro caminho. Etc., etc., etc.

E tudo isso custa dinheiro, recursos arrancados por imposto, que ninguém pode deixar de pagar por força da lei, e, portanto, recursos que devem ser sagrados para quem os administre.

Em matéria de atracção de forasteiros, turismo, ha uma doença terrível: a melagomania. É um produto morbido da boa intenção de progresso local, mas influenciada pela desorientação antes referida.

Barcelos deve atrair forasteiros. E, até mais, deve atrair novos habitantes que venham aqui fixar-se, novos barcelenses que, com o entusiasmo de recém-vindos, venham ser obreiros de um progresso de que beneficiam.

Continua na 6.ª página

O verdadeiro significado das eleições

As próximas eleições não se destinam, apenas, a constituir a Assembléa Nacional. O seu significado vai muito mais além.

Através delas, a Nação pede aos homens bons de Portugal mais uma prova da sua fé nacionalista e de repúdio á guerra civil dos partidos e á anarquia ruinosa e sangrenta da luta de classes.

Votar na lista da Nação é afirmar a vontade de que se leve até ás suas últimas consequências a Revolução Nacional.

Junta de Barcelinhos

Do Sr. Francisco Paula dos Santos, presidente da Junta de Barcelinhos, recebemos uma carta pedindo a publicação do seguinte:

«Fonte de Ninães»

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Barcelinhos sendo atingida numa local, com o título acima, e inserta no último número deste jornal, vem declarar que não tem descurado o assunto lá discutido tanto mais que este está entregue ao Sr. Presidente da Câmara, já por officio que a Junta a seu tempo enviou áquella entidade, onde fazia a exposição dos factos, já ainda por officio que no mesmo sentido a Comissão da União Nacional de Barcelinhos lhe dirigiu também. Ha ainda a notar que, ha bem poucos dias, a Junta resolveu que o seu presidente instasse novamente com o Sr. Presidente da Câmara, pela solução do caso, visto a Fonte ser Camarária e sua Excelência ter chamado a questão á si. Não ha, pois, motivos para sustos nem para alarmes como se conclue do extracto da sessão Camarária de 23 de Outubro p. passado onde o Sr. Presidente informa a Câmara que está a tomar as necessárias providências sobre o pretenso corte de águas da Fonte de Ninães.

Como já se disse, a Fonte de Ninães é Camarária e por isso mesmo esta questão está entregue a quem de direito e cremos bem que será resolvida com inteira Justiça.

Pela Junta de Barcelinhos

O Presidente

Francisco Paula dos Santos»

Ha dias tínhamos sido informados de que o Sr. Presidente da Câmara logo desde o começo tomou conta deste caso, indo ao local e até duma das vezes convidou o Sr. Inspector de Saúde para o acompanhar, afim de vér se a água que alimenta a fonte estaria em condições de poder ser utilizada pelo público, sem prejuizo para a sua saúde.

Também nos foi dito que o Sr. Martins, se comprometeu a arrazar os pôços e mina que fez, logo que se verificasse que aquélas obras prejudicavam a água da fonte. Como este assunto está entregue a quem compete, nada mais temos a dizer.

AOS ELEITORES

As listas vão ser remetidas para a séde de todas as assembleas eleitorais deste concelho; quanto a esta cidade, foi deliberado envial-as ao domicilio dos eleitores.

Até 1926 os edificios públicos estavam desprezados. Estavam em ruínas! Actualmente há, em cada ano, 4.000 mil contos para Escolas Primárias, 1.300 contos para edificios públicos, 15.000 mil contos para obras novas, 1.600 contos para reparações. NÃO TEM CONERONTO A POLITICA ADMINISTRATIVA DA POLITICA NOVA COM A VELHA POLITICA DOS PARTIDOS. É ENORME O OBISMO QUE SEPARA AS DUAS POLITICAS

Quem paga contribuições ao Estado sabe que o seu dinheiro fez o milagre de transformar Portugal em Paiz acreditado no estrangeiro.

Em que se empregaria, antes de Salazar ser Ministro das Finanças, o dinheiro do povo?

TELEGRAMAS

A Comissão Municipal da União Nacional enviou na passada segunda-feira, a Sua Excelencia o senhor Ministro do Interior, o seguinte telegrama:

«Comissão Municipal União Nacional informa V. Ex.ª terem-se realizado ontem oito sessões, propaganda neste Concelho que constituiram entusiasticas manifestações nacionalistas que dão certeza grande concorrencia acto eleitoral.»

Presidente—Adélio Marinho

Tambem o sr. Administrador deste concelho fez expedir, na passada segunda-feira, o seguinte telegrama:

Ex.ª Governador Civil—Braga. Ontem realizaram-se neste concelho oito sessões propaganda agrupando cinquenta freguesias com extraordinaria concorrencia e invulgar entusiasmo. Rogo V. Ex.ª transmita aclamações calorosas feitas Excelentissimos Presidentes Republica e Ministerio.

Administrador—Francisco Torres

João Duarte Veloso

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. João Duarte Veloso, grande industrial.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje: a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores da Cunha Vieira.
Amanhã: a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo.
Dia 16: o sr. Manuel Coelho da Silva.
Dia 19—o sr. João José Martins.

Teatro Gil Vicente

Companhia Hortense Luz

Conforme aquilo que já aqui dissemos, de hoje a oito dias, esta famosa Companhia, realiza no nosso Teatro o seu primeiro espectáculo exhibindo a interessante charge em três actos «A SOPA DE MASSA».

Temos a certeza que o público não deixará de ocorrer a estes espectáculos não só por se tratar duma das Companhias mais bem organizadas da época, mas também pela esmerada escolha do seu reportório cénico e pela barateza dos preços por lugar atendendo aos enormes encargos que a Companhia é forçada a fazer.

A inscrição de lugares já há muito que se acha aberta no Quiosque da Calçada, onde pode continuar a fazer-se a marcação de lugares.

O raro valor de Hortense Luz como estrêla de primeira grandeza do Teatro Nacional, mais uma vez vai ser demonstrado no Gil Vicente nas suas impecáveis e soberbas produções artisticas.

O seu primoso talento exibido em todos os géneros teatraes de conjuncto como brilhante elenco que acompanha, são mais que suficiente garantia do êxito completo destes espectáculos com que Barcelhos vai diliciar-se.

DOENTES

Têm obtido melhoras, os nossos amigos srs. Domingos Guimarães Esteves, director do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, António Ferreira de Andrade, proprietário da Barbearia Central e capitão João Pereira Vaz.

PROPAGANDA ELEITORAL
NO CONCELHO

Por Deus, pela Pátria, pela Família—por Portugal reentrado na sua tradição histórica,—a batalha em que tantos portugueses se empenham há-de resultar mais uma pagina de triunfo!

Não tenham duvidas aqueles que ainda olham com indiferença á passagem das alas dos novos combatentes. Eles levam de vencida todas as hesitações—e quem os vê passar sente, com certeza, vontade de acompanhá-los na sua marcha alegre, ruidosa de entusiasmo, para bem de Portugal!

Escreve-se, nesta hora de fé, a página mais bela da Ditadura Nacional!

O povo humilde das nossas aldeias acode a escutar, atento, sem perder uma palavra, aqueles que vão dizer-lhe do significado da eleição do proximo domingo—e fica-se com a certeza de que muito de novo se passa na alma do povo.

A jornada do ultimo domingo foi magnifica! Em boa hora a Comissão Municipal da União Nacional deliberou que se fôsse falar ao povo, que se fôsse instruí-lo sobre as directrizes do Estado Novo, que se lhe fosse falar da grandiosa obra nacional já realizada, que se lhe fôsse dizer alguma coisa da politica nova!

Mas é preciso prosseguir. O momento é de actividade, não pode esquecer-se a grandeza do espirito patriótico que informa o sentir dos humildes habitantes das nossas aldeias, que esperam ouvir palavras de verdade, afirmações de fé a animar a sua fé, palavras de patriotismo a agitar o seu patriotismo, palavras de confiança a confirmar a sua confiança na Directoria do Estado Novo!

Não há que hesitar. Tem de se prosseguir esta jornada já vitoriosa, teem de convencer-se os espiritos derrotistas que nada podem contra a politica do espirito, que são já impotentes para travar a marcha aos novos de Portugal!

A politica dos nossos dias é feita de realidades. Não se recua. Enganam-se os que ainda pensam que se pode voltar a traz.

Já é impossível voltar-se a traz!

Os que algum dia duvidaram do exito desta jornada podem dar-se por vencidos. Rendam-se á realidade da sua derrota.

A velha politica está vencida. Novas palavras o povo escuta com prazer. E nota-se no olhar de todos é na fisionomia de todos que escutam, o seu assentimento ao que ouvem, a certeza de que cala no fundo da alma o que os ouvidos recolhem.

Era preciso ter-se assistido ás reuniões de propaganda que se realizaram no ultimo domingo, neste concelho, para se ficar convencido de que até os mais retardatarios acodem a escutar.

Querem ouvir! Querem convencer-se de que a politica de que se lhes fala não tem parencças com aquela de que lhe falaram em outros tempos.

—Que era preciso falar-se mais vezes ao povo, de 15 em 15 dias se possível fôsse, para se lhe abrirem mais os olhos á verdade, porque o povo vem á cidade e ouve aqui e acolá palavras tão descontraidas que nem sabe o que pensar do que escuta...

Compreendemos o que se quer dizer com esta observação.

A gente do campo vai ás repartições, vai aos estabelecimentos, vai ás casas de pasto, anda pela feira e ouve aqui, e alem, talvez que conversas propositadas, talvez que insinuações maldosas, também propositadas, só ditas para desorientar e estabelecer a confusão... em que mecram as intrigas...

Compreende-se o que se quer dizer com aquela observação, e ela aqui fica registada para que quem tem o encargo de dirigir e orientar a politica nacionalista do nosso concelho, a tome na devida conta.

As reuniões de propaganda que se realizaram no ultimo domingo, nas freguesias de Lama, de Vila Seca, de Vila Cova, de Aldreu, de Carapeços, de Balugães e de Roriz, assistiram centenas de pessoas apesar do dia chuvoso que esteve. Temos noticia de que em todas essas reuniões esteve muito povo, do melhor povo daqueles sitios, que não perdeu uma só palavra das que se lhe disseram.

Foi um dia de triunfo nacionalista.

Os que falaram nessas reuniões vieram satisfeitos, seguros de que a politica do Estado Novo é compreendida e acarinhada pela boa gente das nossas terras.

Entusiasmo, ovações a Salazar e ao Governo, saudações ao sr. General Carmona, manifestações quentes da alma popular a afirmar nobremente a sua adesão sincera e franca a esta politica que realisa as mais instantes aspirações de Portugal.

Parabens merecem todos, e nós lhos endereçamos—por que está realmente de parabens o povo do nosso concelho que tão entusiastico se afirma entrado nesta trincheira de combatentes pelo bem da Nação.

Resta que, no proximo domingo, todos, sem uma unica excepção, cumpram o dever de votar por Portugal, pelo Estado Novo Corporativo, pelo dr. Antonio de Oliveira Salazar, o maior dos portugueses dos nossos dias, o mais brilhante paladino desta avançada gloriosa, triunfante, que redime Portugal!

Parabens a todos que se afirmaram bem compenetrados dos seus deveres patrióticos, acorrendo á sessão de propaganda que se realizou no dia 22 de Novembro no Teatro desta cidade e indo assistir ás reuniões que no dia 25 do mesmo mês se efectuaram em Alvelos, Gual, Varzea, Pousa, Carreira e Viatodos—e parabens, também, aos que foram ás reuniões do ultimo domingo.

Barcelos marcou bem a sua posição de intenagração na obra maravilhosa da reconstituição de Portugal.

Nas reuniões do ultimo domingo, falaram:

Em Carapeços, o sr. João de Souza; em Balugães, os srs. P.º José Esteves, P.º Vale Amorim e João de Souza; em Vila Cova, o sr. P.º Manuel Domingues Bastos, Miguel Miranda e dr. Pires de Lima; em Aldreu, o sr. dr. Pires de Lima e Miguel Miranda; na Lama, o sr. Fernando Barros e o sr. Francisco Monteiro Torres; em Vila Seca, o sr. Reitor da fre-

Monumentos Nacionais

Em officio n.º 5003 de 4 do corrente, assinado pelo respectivo Director Geral, foi nomeado delegado da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, no restauro dos monumentos nacionais existentes em Barcelos, o sr. major reformado José de Mancelos Sampaio, titular da Associação dos Arqueologos Portuguezes.

Á sua competencia oficial e provalia alia o sr. major Mancelos o especial interesse que lhe merecem as reliquias historicas da terra barcelense, que fez sua, o que constitui garantia do seu zelo, como na sua qualidade militar encontrará a Direcção Ge-al a garantia do mais rigoroso cumprimento das disposições legais e das ordens e instruções superiores, vindas de quem de direito.

Ao cumprimentar o mais antigo dos titulares da Associação dos Arqueologos residentes em Barcelos, queremos fazer-lhe o primeiro pedido que recebe no exercicio do seu novo cargo oficial. É o de promover o socorro que urgentemente reclama a igreja de Vilar de Frades e objectos de valor que lá existem.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 22 horas pela Emissora Nacional, serão rádio-fundidas as conferencias do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, sobre a organização corporativa portuguesa, e de sr. Dr. Leonardo Coimbra.

Cinema sonoro

Em beneficio dos empregados do Teatro Gil Vicente, passará hoje no «écran» deste teatro, o interessante fonofilm «O MEU FRACO» que tem por principal protagonista, a aplaudida e encantadora, Lilian Harvey.

ULTIMA HORA

Já depois de encerrado o nosso jornal, chegou-nos a grata noticia que o grande barcelense, residente no Rio de Janeiro, Ex.ª Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, fez os importantes donativos, em titulos brasileiros, de 100 contos ao Recolhimento e Asilo do Menino Deus e de igual quantia ao Asilo de Inválidos. Além destes donativos, enviou em dinheiro: 5 contos para distribuir por 100 pobres, 1 conto para o Asilo de Inválidos e 1 conto para a Creche de Santa Maria.

—Como para ontem estava marcada a reunião da Assembleia Geral dos irmãos da Venerável Ordem Terceira, em segunda convocação, foi dado conhecimento deste importante donativo sendo por aclamação deliberado colocar o retrato deste grande benemérito na galeria dos benfeitores do Recolhimento.

—Esta noticia, que foi tomada pública por «placard» afixado á porta do Café Novo, causou grande alegria em toda a cidade.

guesia, Francisco Monteiro Torres e Fernando Barros; em Roriz o sr. P.º Domingos Pinheiro, e em Sequiade o sr. dr. Matos Graça.

Todos os oradores foram fortemente applaudidos.

Fechando esta noticia, dizemos que o proximo domingo há-de confirmar nas urnas, o entusiasmo do bom povo deste concelho pela politica de Verdade do Estado Novo—que está, de alma e coração, com Salazar.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Não basta falar do passado, de Aljubarrota, dos Gamas, dos Camões, dos Albuquerque e de tantas outras nossas glórias, que não vimos, que não vivemos, e antes precisamos fazer novas Aljubarrotas, novos Gamas, outros Albuquerque, porque só assim honraremos aquelas e teremos direito a recordá-las.

Para isso, disse o orador, é preciso que todos, juntos á roda de SALAZAR, trabalhem unidos, nunca esquecendo que Salazar trabalha para Bem da Nação, sacrificando a sua própria saúde. A propósito lembra aquelas palavras de Salazar ditas aos militares: «Sou aquele homem de saúde precária que nunca está doente.»

Dr. Vaz de Sousa



Um acto de inteligência

No Estado Nacionalista há harmonia e equilíbrio, paz e prosperidade, justiça e equidade, em lugar da luta de classes, irmãos contra irmãos.

Votar pelo Estado Nacionalista é, pelo menos, um acto de inteligência e de humanidade.

Nenhum português tem o direito de se abster.



Seria admirável que estabelecessemos em Portugal, na hora que passa, a unidade moral, total, absoluta, da Nação, em torno de planos superiores de ressurgimento, e que tivéssemos todos fé e confiança no Homem superior que dirige os destinos da Nação; que todos trabalhassemos, cada um na medida das suas forças e talentos, para acrescentar cada um, uma migalha que fôsse ao património nacional, carrear cada um uma pedra, pelo menos, do grandioso edificio que vai emergindo das ruínas; que aqueles que não tivessem forças ou vontade de trabalhar também, ao menos não desajudassem com blasfemias e injúrias ou frases de desânimo e pessimismo doentios... os que trabalham, os que creem...

Tomás Fragoso



O Estado Novo eleva a Mulher ao lugar que lhe compete! Nem reivindicações que a masculinizem, nem indiferença que a avilte! Ergue-a ao nível intelectual do homem, mas conserva-a mulher! Por isso, o Estado Novo triunfará, será querido pelas mulheres portuguesas e abençoado por Deus!

Um homem, de um talento raro, de um character recto, de uma vida-modelo, e de um civismo-exemplo, que trabalha enquanto os outros discutem e que vela enquanto todos dormem; um homem, que nós não vemos, que quasi não conhecemos, mas cujo poder sentimos, viu que Portugal, outrora criador de novos mundos, e que se pôdia ufanar de possuir um vasto e admirável Império Colonial, só por si orgulho de uma Nação, não devia desaparecer na dissoluta voragem que o avassalava. E resolveu salvá-lo! Mas para isso, era mister sacrificar o conchecho da sua casa, a paz da sua catedral, o sossego dos seus serões, o convívio dos seus amigos, o seu sono tranquilo, a sua precária saúde, a sua própria vida.

Que importava tudo isso, se o seu coração só via Portugal, só sentia Portugal, só vivia para Portugal?

Esse homem, de cujo nome ele próprio se desfez, porque o deu á sua obra, porque o ofereceu ao seu País, porque pertence á Nação, porque é dos portugueses, todos sabem que é Salazar!

Dr. Parreira

BARCELENSES!

Chegou o momento de todos os portugueses afirmarem ao mundo o seu patriotismo e de dizerem aos bandos comunistas que são pela Ordem contra a Desordem.

Portugal vive, mercê do Estado Novo e de Salazar, a hora mais bela do seu progresso e de afirmação da sua existencia.

«Portugal foi grande outrora porque todos os portugueses tinham a mesma vontade, a mesma fé e a mesma audacia valorosa».

«De novo Portugal renasce para uma época esplendorosa de grandeza e prosperidade», porque os homens bons deste paiz congregam os seus esforços e afirmam a sua fé na victoria do espirito nacionalista que os une.

A Revolução de 28 de Maio fez calar a voz dos partidos politicos para que se ouvisse mais potente a voz da Nação.

E a Nação, liberta da politica de interesses, proclama ao Mundo o seu progressivo desenvolvimento.

Salazar chama todos os portuguezes a unirem-se, a trabalhar pelos interesses da Patria.

A voz de Salazar é a voz de todos os portugueses sinceros, é a voz da parte sã da Nação inteira!

Todos são chamados a votar pelo Estado Novo, que é para todos os portugueses.

«Portugal é, mercê de Salazar, uma Nação que em todos os campos aponta aos povos o caminho do futuro»!

Não deixeis, barcelenses, de tomar parte em mais esta manifestação patriótica.

Ide votar a lista da União Nacional, que é a da Nação.

Ide afirmar, pela urna, que quereis Ordem e Progresso, que sois dignos filhos deste Portugal redimido pela politica nova.

Ide votar pela Nação.

Não há adversários nas urnas? Pois demonstremos que apesar disso a Nação concorre ás urnas e está conn'co ou melhor—com Salazar e os seus alevantados propósitos de salvar e dignificar a República—a Pátria portuguesa!

Tomás Fragoso



No tempo em que Portugal fora governado pelos partidos politicos, as contas do Estado eram encerradas com *deficits*, quasi sempre enormes. Desde que SALAZAR é Ministro das Finanças, há seis anos que as contas do Estado fecham com saldos enormes. Já somam, os saldos dos ultimos seis anos, a bagatela de 840 mil contos!

—SÓ A GENTE DOS PARTIDOS PODE ESTAR CONTRA SALAZAR E CONTRA OS INTERESSES DA NAÇÃO.

Aludindo ao Estado Novo declarou que as suas linhas não estão ainda bem definidas mas nele reside a suprema aspiração do País.

Ele é a antítese do Estado Velho, o Estado parlamentar dependente da acção do Poder executivo sujeito ás paixões da Assembléa Parlamentar. Quanto ao Estado Velho afirmou o orador que o Governo não vivia somente para o interesse Nacional mas para a preocupação de se aguentar no poder. Sempre teve um grande amor pela virtude da Justiça e por isso reconhece que o Estado Velho teve ao seu serviço grandes inteligencias e acendrados patriotismos, mas que esses mesmos valores sofreram das inuencias nefastas dos sistemas defeituosos que lhes inutilizavam os esforços e a perseverança. Definindo o Estado Novo, disse que é dentro do mecanismo da Constituição, um Estado forte, verdadeira antítese do Estado Velho. Referindo-se á futura Assembléa Nacional afirmou que ela vai trabalhar em concordância com a opinião da Consciencia Nacional e que a sua função, é co-laborada com o Governo, e não derrubar Governos.

Dr. Albino dos Reis

O Estado Novo é a afirmação dos principios que á Mulher interessam: a unidade do lar, a garantia das suas crenças, o respeito pelo seu sexo? Se, dentro dele, vai reviver, com mais brilho, a mulher-filha, a mulher-esposa, a mulher-mãe? Se é o Estado Novo que á Mulher abre novos horizontes, onde ela, sentindo-se exaltada pelo respeito, e não esmagada pela indiferença, procura ser a companheira adoravel do homem, a sua cooperadora e o seu auxilio? E com que devoção e com que energia essa criatura, aparentemente frágil, formará o character daquele que, amanhã, ha-de ser a Força e o Exemplo! Sim, minhas senhoras, o Estado Novo eleva a Mulher ao lugar que lhe compete! Nem reivindicações que a masculinizem, nem indiferença que a avilte!

E exclamou:

—Ergue-se ao nível intelectual do homem, mas conserva-a mulher! Por isso, o Estado Novo triunfará! Por isso, éle será querido pelas mulheres portuguesas! Por isso, éle será abençoado por Deus!

Dr. Parreira



No tempo dos partidos as classes operarias estavam desamparadas e entregues a «mentores» que as arrastavam para as greves e revoluções sanguinarias.

—O Estado Novo organiza as classes, defende os interesses dos operarios, não as lança em luta contra os patrões. Dá-lhes a certeza de Paz, de Harmonia, de Vida próspera!



Os deputados da Assembléa Nacional, com a Constituição nas mãos, tem de levar a Revolução até ao fim—disse o dr. José António Marques.



Com mãos carinhosas tomamos esta pobre Nação, morta de saudades, desalentada, escarnecida, e fizémo-la reviver. Por cima da negação do que há de mais evidente e palpavel na nossa obra, brilhará sempre, avultará sempre o despertar da consciencia nacional, o prestigio de Portugal no Mundo: por toda a parte o orgulho de ser português remoeça o sangue dos portugueses de hoje e permite repousem tranquilamente no tumulto as cinzas heroicas dos portugueses de ontem.

Para o conseguir empreendemos uma revolução profunda a que não nos habituamos ainda inteiramente; na economia e na politica, nas ideias e nos costumes, nas instituições e na vida colectiva. Afirmando com o voto á vontade inabalavel de a prosseguirmos, votamos afinal, senhores, pela independencia, pela integridade, pela grandeza da Pátria!

Que podemos temer? Somos mais, somos melhores.

Dr. Oliveira Salazar



Joaquim Lança afirmou: O traço dominante da figura de Salazar está na firmeza das suas convicções e na verdade da sua politica.



Antes de 1926, Portugal tinha velhos barcos a figurar de navios de guerra.

Agora, a Marinha de Guerra Portuguesa tem barcos de Guerra e vai ter mais!

Se o Governo do Estado Novo não administrasse como administra, que seria feito de tantos milhares de operários que não tinham em que ganhar um vintem por falta de trabalho?

—Haverá algum trabalhador que não sinta o dever de votar pelo Estado Novo?

Deus, Pátria Família e Religião são os 4 conceitos fundamentais em que deve assentar uma Revolução para triunfar—diz o dr. Ponça Cunhal

Não esperéis, eleitores, que alguém vos diga para ides votar no próximo Domingo.

Emancipai o voto das influencias estranhas á vossa consciencia e á vossa vontade.

—VOTAI PELA NAÇÃO, AGORA E SEMPRE!

Votar é não só pronunciar se por uma doutrina e por um método politico mas tambem manifestar a confiança nos Chefes que servem os objectivos politicos e sociais que essas doutrinas procuram atingir, realizando-as segundo as circunstancias historicas do momento.

Os portugueses são chamados a votar em 16 de Dezembro, após 8 anos e meio de paciente e progressiva reorganização financeira, económica, social, politica e espiritual do País.

Um Estado Novo, impôsto pelos factos e pelas necessidades de momento, imprimiu á Nação, retalhada pelas lutas civis, quasi inanime, uma vida nova. A Nação, por sua vez, remocada nas suas instituições naturais e nas suas realidades mais profundas, tem agora de manifestar-se, reflectir-se no Estado para que este possa servir amplamente o Bem Comum. A ordem provém dessa intima ligação do que é uno com o que é diverso.

O Estado liberal apresentava uma Nação dividida em partidos. O Estado Novo representa a Nação com todas as suas realidades sociais—a freguesia, o municipio, o sindicato e as corporações morais e económicas.

O Estado liberal, baseado numa abstracção irrealizavel, gerou a desordem e a anarquia porque criou um estranho divórcio entre a sua finalidade e as necessidades da Nação. O Estado Novo, fundado nas realidades espirituais do povo português—a Fé e o sentido do Império, na força da tradição e na experiência adquirida nos ultimos tempos,—torna possivel a ordem, reforma as sociedades, prestigia a autoridade e, segundo os ditames da Justiça Social, procura congraçar o capital e o trabalho para beneficio da colectividade e maior riqueza de Portugal.

O Estado liberal, no momento historico em que nos encontramos, só pode servir para preparar o ambiente e o clima do comunismo pela deflagração violenta das lutas sociais. Tudo o que hoje é anti-situacionista, é polarizado, dominado, subalternizado pelo espirito comunista.

O Estado Novo é a unica barreira contra a decadência da Pátria, a deliquescência da Nação, o tumulto dos povos, a desordem, a miséria, a vileza e a escravidão.

O Estado Novo representa a continuidade tranquila e gloriosa no tempo e no espaço do espirito multi-secular de Portugal.

Votar no Estado Novo é, pois, o dever de todos os portugueses!

Do «Diário da Manhã»

PRESIDENTES DAS ASSEMBLEAS ELEITORAIS NO CONCELHO DE BARCELOS

ABADE DO NEIVA—Presidente, Felix Joaquim Rodrigues, de Abade do Neiva; Suplente, José Luiz Fernandes da Costa, de Vilar do Monte.

ALDREU—Presidente, Antonio Caetano de Carvalho Queiroz, de Aldreu; Suplente, Justino Bernardino Pereira, de Palme.

ALHEIRA—Presidente, José Fernandes Apolinário, de Igreja Nova; Suplente, Domingos Pereira da Cunha, de Alheira.

ALVELOS—Presidente, Antonio de Sousa Barroso, de Remelhe; Suplente, Matias Martins Fernandes, de Alvelos.

BARCELINHOS—Presidente, José Gomes de Sousa, de Barcelinhos; Suplente, Francisco Paula dos Santos, de Barcelinhos.

BARCELOS—Presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, de Barcelos; Suplente, Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima, de Barcelos.

CAMPO—Presidente, Francisco Batista dos Santos, de Campo; Suplente, João Barbosa Duarte Senra, de Lijó.

CARAPEÇOS—Presidente, Albino Ferreira de Andrade, de Carapeços; Suplente, Francisco Duarte Coutinho, de Carapeços.

CARREIRA—Presidente, Dr. Antonio da Cunha Rodrigues, de Carreira; Suplente, Manoel da Costa Pinheiro, de Silveiros.

COSSOURADO—Presidente, Candido da Cunha Arantes, de Balugães; Suplente, Antonio Martins Batista, de Cossourado.

ENCOURADOS—Presidente, Agostinho Barroso Coelho, de Encourados; Suplente, Antonio Lopes da Silva Matos, de Vilar.

FARIA—Presidente, Dr. Americo Gomes de Figueiredo, de Faria; Suplente, Antonio Gomes dos Santos Garrido, de Milhazes.

GALEGOS SANTA MARIA—Presidente, Anselmo da Costa Vasconcelos, de Galegos Santa Maria; Suplente, Francisco Fernandes Coelho, de S. Martinho.

GUERAL—Presidente, João Francisco Rios Novais, de Macieira; Suplente, Bernardino Antonio de Miranda, de Courel.

LAMA—Presidente, José Rodrigues dos Santos Lima, de Lama; Suplente, Julio Fernandes da Costa, de Ucha.

NEGREIROS—Presidente, José Alberto Martins, de Viatodos; Suplente, Antonio Ferreira da Silva, de Negreiros.

POUZA—Presidente, Joaquim Loureiro da Eira, de Pouza; Suplente, Antonio da Costa Magalhães, de Pouza.

QUINTIÃES—Presidente, Dr. António Felix Machado, de Quintiães; Suplente, Daniel Neiva de Oliveira Maciel, de Durrães.

RORIZ—Presidente, Fernando Antonio Barbosa Lamela, de Roriz; Suplente, José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de Alvito S. Pedro.

SEQUIADE—Presidente, Manoel Gories de Castro, de Sequiade; Suplente, Antonio Ferreira de Magalhães, de Bastuço.

VARZEA—Presidente, Manoel Pereira Vilas Boas, de Barcelos; Suplente, Antonio Campos, de Varzea.

VIATODOS—Presidente, João de Sousa, de Barcelos; Suplente, João Batista da Silva Correia, de Barcelos.

VILA COVA—Presidente, João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de Perelhal; Suplente, Antonio Gomes da Fonseca, de Vila Cova.

VILA SECA—Presidente, Rodrigo Pereira Pimenta de Castro, de Vila Seca; Suplente, Antonio Matos Duarte Barbosa, de Barqueiros.

Os bons chefes de Família não podem querer o Comunismo.

O Comunismo não quer DEUS, não quer FAMÍLIA, não quer PATRIA.

O Comunismo é dissolução.
VOTAI CONTRA ELE PELA UNIÃO NACIONAL!

No domingo passado, efectuaram-se no País—150 sessões de propaganda eleitoral, não se contando, neste numero, pequenas palestras mais de caracter local.

O facto é muito significativo!

Mais de 600 individuos falaram ao povo do significado patriótico da eleição do proximo domingo—o que prova que o Estado Novo é, verdadeiramente, um regime de facto!

Salazar falou, pelo microfone da Emissora Nacional, a todos os portugueses.

Foi, na verdade, a maior assembléa que escutou a voz do Chefe!

Os que hesitam na sua adesão ao Estado Novo devem considerar vencida a sua hesitação.

Votar pela politica de SALAZAR é um acto de afirmação patriótica. E' um dever patriótico!
—A CONSCIENCIA MANDA QUE TODO O CIDADÃO PORTUGUÊS VOTE A LISTA DA UNIÃO NACIONAL.

Disse o dr. Mario Damas Mora: Não importa votar os noventa nomes dos deputados da Assembleia Nacional. O que importa votar é a Obra de Salazar.

Vão, muito em breve, ficar constituídas a primeira Assembleia Nacional —a primeira Camara Corporativa...

Com este acto transcendente termina, de facto a intervenção da Força Armada na politica da Nação. Se o Exercito, ao intervir em 28 de Maio de 1926, bem mereceu da Patria, provocando uma nova moral politica novos rumos na administração publica, do que já tem sido colhidos surpreendentes resultados, que me não proponho encarecer—estão bem á vista!—não menores serviços lhe prestará, ao regressar definitivamente á sua função propria, dedicando toda a sua actividade, todas as suas energias, ao seu proprio engrandecimento, á sua propria valorização, como instrumento eficaz da defesa nacional.

—A forma do Exercito servir produtivamente o Paiz consiste, d'ora-avante, em, dentro do seu largo circulo de actividade, cuidar a fundo «exclusivamente» da sua instrução e preparação para a guerra, cultivar com carinho as suas virtudes proprias—as da alta e nobre profissão militar. Durante este largo periodo de cerca de 9 anos, em que o Exercito assumiu as responsabilidades do Poder, foram resolvidos grandes e transcendentos problemas nacionais.

—Ao retomar a Nação, de novo, integralmente, conta dos seus destinos, ficará o Exercito no seu posto, alheado da actuação politica.

General Schiapa

O VOTO NÃO SE VENDE A NINGUEM!

—Só Deus manda na consciencia de cada um.

Ai de quem tentasse arranjar ao nosso trabalhador a gleba que herdou de seus maiores e anseia por transmitir aos seus filhos integralmente, se lha não puder transmitir acrescentada!

Assis Gonçalves

Antes de 1926, raro era o ano em que não havia desordens, revoluções, greves, etc.

Depois de 1926—há paz, há disciplina, não há greves, não há desordens.

—Os que querem que volte a haver desordens, greves, revoluções, não votem!

Fala o dr. Camarate de Campos. Estradas, portos, telefones, prestigio internacional, eis a nossa verdade!

Nós, os nacionalistas modernos portugueses, queremos simplesmente uma liberdade que seja como o sal na comida, o bastante para a não tornar amarga, como a luz que ilumina e não cega, como o vento que refresca e não derruba, como a água que refresca e não afoga... Queremos uma liberdade temperada, uma liberdade respeitadora, disciplinada e obediente entre cada homem e cada classe; queremos uma liberdade senhora de si, conduzida por direitos, limitada por deveres.

Assis Gonçalves

A União Nacional não quer divisões. Não quer partidos. A União Nacional quer unir todos os Portugueses de boa-vontade ao serviço da Nação. Acima de tudo, a União Nacional quer servir a Nação.

—VOTAI, PORTUGUESES, A LISTA DA UNIÃO NACIONAL!

Votar a lista da União Nacional é votar em Salazar; e quem vota em Salazar vota em Portugal digno, prestigioso e respeitado! — diz o dr. Mário Damas Mora.

PAGINA DO CONCELHO

Macieira, 3

A 28 do passado principiou a novena da Imaculada nesta freguesia. A concorrência de povo tem sido bastante; e não admira porque existe nos portuguezes uma devoção mui eterna á sua Padroeira, e aqui é terra de portuguezes e bons. O altar está muito lindo em bom gosto e simplicidade. Ajuda a devoção e convida á oração.

A missa na segunda-feira é por alma de Benedita dos Santos Ferreira; na terça-feira por Ana de Araujo; na quarta-feira ao SS. Sacramento; na quinta-feira por Olívia da Costa Ribeiro; na sexta-feira ao SS. Coração; no sábado á Senhora de Fatima.

—Hoje partiram daqui para Aver-o-mar varias pessoas a cumprimentar o seu antigo paroco Joaquim Dias.

Fizeram bem. Mostram que eram amigos e dedicados.

—Casaram-se nesta freguezia, no sabado preterito Abilio Lemos Ribeiro e Margarida Alves Leitão. Felicidades. O primeiro casamento que o nosso paroco fez.

—Cá estamos de novo visitados pela chuva e vento. Já era desejada.

Se demora muito começa a ter inimigos, principalmente dentre os caçadores.—C.

Areias S. Vicente, 9

Acaba de realizar-se, na escola official da Lama, a sessão de propaganda annunciada neste jornal. Presidiu o Ex.^{mo} Sr. Administrador do concelho que, depois de mostrar o que é e o que tem feito o Estado Novo, o valor que já readquirimos no estrangeiro e o fim desta propaganda, apresentou os oradores sr. Fernando Barros, professor, e Rev.^o sr. Abade de Alvelos.

O sr. Fernando Barros, novo mas valoroso, com inergia e boa expressão, pôz em evidencia o contraste entre a velha politica de partidos e lutas fratricidas e a politica de verdade e realizações, de paz e prosperidade, terminando numa apoteose a todas grandezas, glórias e valores do Estado Novo, entusiasticamente correspondido pelo auditorio.

O Rev. Sr. Abade de Alvelos, com a sua palavra fluente, fez uma boa exposição das lutas sangrentas e do mal estar que vai pelo mundo, nestes tempos em que os homens, desviados por ideias subversivas e corruptas, veem praticando as mais horrendas vergonhas e criminosas acções, arrastando os povos ao luto e á miséria e semeando o terror e a fome, no que a nossa Nação não seria poupada. Comparou Portugal á barca de S. Pedro, quando vogava em mar tempestuoso que á ameaçavam submergir, em que Salazar e os seus colaboradores são a figura de Jesus Cristo: «também nós, como os apóstolos, devendo dizer: salvai-vos, senão morremos todos». Explicou a obra da Ditadura, e de Salazar é disse: agradeçamos á Divina Providencia termos deparado a Ditadura, Salazar e os seus colaboradores, que, progressiva e tão gloriosamente, vão salvando a nossa barca dos embates deste mar proceloso. E á terminar, disse: demos pela nossa querida Pátria todo o nosso esforço e o nosso sangue, e confiemos a estes grandes homens, que com tanto sacrificio presidem aos destinos da Nação, todo o nosso apoio moral e civico.

Encerrou a Sessão o Ex.^{mo} Sr. Administrador, pedindo que todos mostrem ser portuguezes e ninguem deixe de ir á urna, fechando assim com chave de ouro, inergico e irritado com os maus portuguezes que ainda á pouco, nos acontecimentos de Espanha, nos envergonharam: «A politica de partidos e lutas nunca mais voltará».

Foram todos entusiasticamente aplau-

PARA A LAVOURA

O Minho na futura Câmara Corporativa

O assunto é de interesse e de actualidade. Todo o Minho o sente, porque reconhece que da solução que lhe foi dada depende que venha a ter ou não acatados os seus interesses na futura Câmara Corporativa, que o mesmo é que dizer nas leis do país e na orientação da nossa futura politica agrária.

Pelo último número do «Diário do Governo», que traz a data de 27 de Novembro, tentou-se reparar a omissão havida para com o Minho na secção de vinhos da Câmara Corporativa.

Os vinhos verdes que haviam sido omitidos no primitivo projecto, figuram agora no texto definitivo entre as regiões de vinhos comuns que têm direito a um representante.

Mas em vez de se lhes dar direito a um representante próprio, como exigia a importância económica da região de vinhos verdes, o tipo característico desses vinhos, matéria excelente de exportação que não pode ser lotada com vinhos de outras marcas, meteram-nos de sarrabulhada com a Federação Nacional dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal, com a Federação dos Viticultores do Dão, com a adega regional de Colares e com a União Vitícola de Bucelas.

Tódas estas regiões e marca de vinhos é que terão de escolher juntamente com a região de vinhos verdes um representante para a Câmara Corporativa.

É obvio que esse representante não será do Minho, pois que os interesses das outras regiões convergentes entre si e divergentes dos interesses vitícolas da região de vinhos verdes, deixarão sózinho o voto da nossa região, para elegerem um representante que a todas as outras sirva um pouco, menos á nossa região, cuja produção vitícola é de características *sui generis*.

Se não se deu aos vinhos verdes um representante próprio, Colares, Bucelas, o Dão e a Federação dos Viticultores do Centro e Sul, com quem figuramos para efeito de representação vitícola, levarão essa representação.

Havendo na secção de vinhos seis representantes, os cinco restantes serão um para o Douro e Moscatel de Setubal, um para os exportadores de vinhos generosos e licorosos, um para os exportadores de vinhos comuns, e um para os representantes das Casas do Povo das regiões vitícolas do país.

Praticamente o Minho e toda a região productora de vinhos verdes não tem representação nem defesa na Câmara Corporativa.

A reparação da omissão que se dera no primitivo projecto, nada reparou, porque de facto não deu representante aos vinhos verdes, que juntou com os vinhos de Centro e Sul, Bucelas, Dão e Colares para a eleição dum representante na Câmara Corporativa.

didos, ouvindo-se no decorrer e final da Sessão muitos vivas a Portugal, á Ditadura, a Salazar, á religião Católica, ao Presidente da Republica, á União Nacional e ao Estado Corpora-

Em resumo: Tóda a representação corporativa dos productores de vinhos pertencerá se não se alterar a representação da secção de vinhos, ao Douro e ao Sul.

Esqueceu-se que, como bem diz a «Comissão Administrativa Municipal de Braga», na representação que sobre o assunto dirigiu ao sr. presidente do ministério, «é o vinho verde um producto original sem similar no país... que não pode sofrêr, sem se abastardar, nem a mistura com o alcool nem a lotação com vinhos diferentes e que excede muito a centena de milhar o número de casais agricolas pobres ou mal remediados» para quem a receita do vinho verde representa a possibilidade de continuarem a sua vida e a sua actividade agricola.

Tudo isto proclama aos minhotos a necessidade de respeitosa e mas insistentemente reclamarem do governo um representante próprio dos vinhos verdes.

Se isto se não consegue a agricultura minhota fica sem representação na Câmara Corporativa, que, como é bem sabido, terá a missão de elaborar os projectos de lei que hão-de ser votados na Assembleia Nacional pelos eleitos do sufrágio directo.

São quatro as secções da Câmara Corporativa, em que a lavoura pode ter representação: *A de cereais e pecurais; a de vinhos; a de productos florestais; a de Fructas e productos hortícolas.*

Não sendo os productos florestais, nem as frutas e productos hortícolas a riqueza dominante do Minho, a representação dessas duas secções ha-de pertencer na futura Câmara Corporativa á lavoura doutras regiões do país, que não é da nossa região.

Com a secção de vinhos dá-se o que acabamos de ver.

Na de cereais, a representação do trigo pertence por direito ao sul.

O milho que é o pão da maioria das familias agricolas não tem representação senão com outros cereais.

Será pedir muito reclamar dois lugares com representação própria, uma para o milho e gados e outra para os vinhos verdes?

Não ha outra maneira de a lavoura nortenha acatular os seus direitos e de os problemas agricolas se resolverem num sentido nacional que, para sê-lo, tem de levar em conta os direitos e as necessidades de todas as regiões do país.

O Minho que sempre deu ambiente á Revolução Nacional, não reclama privilégios; pede respeitosa e, ordeiramente, na Câmara Corporativa as representações adequadas ao seu valor na economia nacional, e que o integrem assim no interesse nacional que tanto carinho lhe meresse e tanto esforço e sacrificios lhes exige, mas que ele, como ninguém, tem prestado generosa e entusiasticamente.

SANTA CRUZ

tivo. Foi pena que o tempo chuvoso não deixasse vir mais povo, mas, mesmo assim, esta sessão foi muito concorrida.—C

Chorente, 9

Alguns lavradores queixam-se, e com razão, que lhe roubam as cancelas das suas propriedades, que possuem proximo á aldeia do Padrão desta freguesia. É claro que as autoridades precisam de meter na ordem estes larprios, que vivem só do alheio e que nunca tiveram outra profissão.

—Em casa do sr. José de Oliveira Amorim, cumprimentamos, no passado domingo, o seu cunhado e nosso amigo sr. José Martins de Campos, muito digno presidente da C. A. da Junta de freguesia de Chavão.

—Nota-se grande entusiasmo nesta freguesia com as proximas eleições, para o que muito concorre a Comissão Paroquial da União Nacional, cujo presidente é o sr. Manoel Leonardo de Faria e vogais os srs. José G. de Oliveira e Antonio de Oliveira Amorim. O prestigio que estes tem é garantia bastante para que o Estado Novo, tenha, aqui, representação condigna.—C.

Silva, 10

Foram hontem assistir á sessão de propaganda eleitoral que se realisou no salão da Escola de Carapeços, bastantes eleitores desta freguesia.

Esteve uma reunião muito concorrida pelos melhores elementos nacionalistas, não só da freguesia de Carapeços como das freguesias limitrofes.

Destacava-se na assistencia a ex.^{ma} professora de Tamel S. Fins, que viera com a sua presença dar aplauso á sessão, mostrando assim o seu sentimento de alma educadora e integrada no Estado Novo, ao contrario de outras que esperam honrar o seu brio feminino, quando pairar sobre a nossa Patria o sol redentor da Russia, com todas as suas manchas sanguinolentas.

No animo do povo desta freguesia calou bem fundo o discurso tão patriótico e tão cristão do Ex.^{mo} Sr. João de Sousa, membro da comissão concelhia da União Nacional.

A coragem moral, o desassombro e fe que imprimiu ás suas palavras mostraram bem que é um portuêz de lei e um católico sem cobardias.

Toda a assembleia aplaudiu entusiasticamente o orador, que ao terminar o seu discurso foi muito abraçado.

Para que o valor das suas palavras se não perca, para que as palmãs não sejam amanhã... testemunhas acusadoras, é necessario que no proximo Domingo todo o eleitor vá cumprir o seu dever de cidadão, a bem de Deus, da Pátria e da Familia.—C.

Carapeços, 10

Hoje, no salão da nossa Escola, efectuou-se a sessão de propaganda, conforme estava determinado pela U. Nacional.

Foi orador o Ex.^{mo} Sr. João de Sousa, director do Banco de Barcelos, que se fazia acompanhar pelo sr. Joaquim Azevedo, membro da C. M. da U. N.

O orador, depois de explicar a grande obra de ressurgimento levada a efeito pelo Presidente do Conselho, Senhor Dr. Oliveira Salazar, disse que votar nos homens que compõem a Assembleia Nacional, era votar no futuro de Portugal, e que, portanto, todos deviam ir ás urnas, para assim mostrarem o seu apoio ao actual Governo.

Esta sessão esteve concorridissima por gente da Silva, Tamel S. Fins, Tamel Santa Leocádia e Carapeços.

A comissão da U. N., conforme tinha noticiado, vai fazer um peditório, nesta freguesia, para dar a consoada aos pobresinhos, embora certas pessoas digam que a comissão da U. N. tem recebido quotas dos seus filiados, e

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Comissão
Administrativa da Câmara
Municipal de Barcelos:

Para os devidos efeitos, e conhecimento dos interessados, torna público que pelo espaço de 20 dias, a contar de hoje, se acha patente na Secretaria desta Câmara, em reclamação o mapa de lançamento das percentagens sobre a Contribuição Industrial Grupos C. A. B. das licenças de **Comércio e Indústria**.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 10 de Dezembro de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

Aviso ao público

Para os devidos efeitos João Fernandes Alvelos, da freguesia de Alvito S. Pedro, do concelho de Barcelos, previne o público para que não faça contractos com Francisco Luís Correia, da mesma freguesia de Alvito S. Pedro, sem consultar o abaixo assinado.

Qualquer contracto ou transação que fizerem, sem meu consentimento, ficará nulo, sem efeito algum.

Por esta forma, fica avisado o público em geral.

Barcelos, 6 de Dezembro de 1934.

João Fernandes Alvelos

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Comissão
Administrativa da Câmara
Municipal de Barcelos:

FAZ PUBLICO:

Para os devidos efeitos e inteiro conhecimento dos interessados, que durante o próximo mês de Janeiro de 1935, estão em pagamento—**As licenças para o exercicio de commercio e industria**—mais conhecidas por **Taxa Anual—As avenças dos impostos indirectos** respeitantes ao comércio das aldeias e as licenças para **Vendilhões ambulantes** que exerçam o seu comércio ou indústria neste concelho.

Barcelos e Secretaria Municipal, 10 de Dezembro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA**Partidas de Barcelos**

8,25 da manhã

11,10 da manhã

1,25 da tarde (a)

4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã

11,30 da manhã (a)

2,15 da tarde

5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A EMPREZA

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Clavardi
Dr. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a **Acção Católica**. A venda nas livrarias da cidade.

PAVÕES

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a **Costa Campos—Trofa**, ou para informações **Pensão Pontes** — Barcelos.

Piano vertical

em bom estado. **VENDE-SE.** Informações na redacção.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

LOJA

Para escritório ou loja de comércio, aluga-se na R. D. Ant.º Barroso, 104. Falar com Maria Gonçalves Afonso.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,

VIDROS E HASTES

Depositario e revendedor do Fly-tox

portanto que devia dar aos pobres dessa receita.

Vimos, aqui, desmentir, em absoluto, essas pessoas, porque nunca recebemos qualquer importancia dos filiados, como é do conhecimento de todos.

—No dia 29 de novembro, faleceu, repentinamente, em sua casa, a sr.ª Felicidade Pereira Brito. A familia enlutada apresentamos sentidos pezaros.

—Soubemos que já passam guias de vinho americano, para consumo particular, a quem o tiver manifestado; portanto já podem os nossos lavradores manifestarem o seu vinho, para o poderem vender.

—Consta-nos que vai passar, aqui, a linha electrica do Lindoso, portanto é preciso a união de todos para se conseguir luz para esta freguesia.—C.

Campo 10

Devido ao tempo que ultimamente tem feito vão muito adeantadas, nesta região, as sementeiras do centeio. Para o lavrador não há descanso, trabalha todo o ano dia e noite e afinal, devido á falta de organização da sua parte e um pouco por causa da indiferença dos que mandam, em vez de sair da miséria em que se encontra parece cavar cada vez mais a ruina completa da sua classe, e quem diz da lavoura fala de todas as classes trabalhadoras, cujos interesses andam intimamente li-

gados com a vida agricola.

Com respeito a vinhos é bom não falar sequer: decretos que se discutem, leis que não se cumprem, e tudo o mais que estamos a ver cá pelas aldeias e mais escandalosamente pelas sedes dos concelhos, onde por falta de fiscalização se vende qualquer vinho (quando é vinho já é muita sorte!) mas onde aparece sempre um policia ou outro agente da autoridade para multar o incauto e ignorante lavrador que precisa de ir á cidade!

Estamos mesmo a ver que de futuro só poderá remediar a vida quem tiver sorte e habilidade para o contrabando. Mas contrabando tão franco é um completo absurdo.

Temos dito muitas vezes e tornamos a repetir, embora nada adiante, estudem-se convenientemente os problemas e, depois de se ver o que melhor convém a determinada classe, legisle-se e façam-se cumprir integralmente as leis para bem de todos nós e prestigio da autoridade.

Vila Cova, 10

O sr. P.º Manuel Domingos Basto falou no domingo passado, como fôra anunciado, sobre a necessidade urgente de a lavoura se associar. A escuta-lo, acorreram desta freguesia e circunvisinhas algumas centenas de lavradores e proprietários que, durante uma hora, o escutavam atentamente e freneticamente aplaudiram. Cremos bem que

não foi semente que caiu no caminho, mas em ótimo terreno e que, por isso, frutificará. Derija-nos alguém e vamos para a frente.

—As 16 horas do mesmo domingo, chegaram á escola os sr. Miguel Miranda, muito digno presidente da Camara e Dr. Pires de Lima, da Comissão Concelhia da União Nacional, a fim de falarem aos eleitores desta área. Tiveram de falar do pátio da escola, pois o salão, ainda que espaçoso, não comportava tanta gente. E desempenharam-se da missão que se propozeram, com eloquência, verdade e oportunidade. Foram aplaudidos; e levantados vivas á obra de Salazar, ao Chefe do Estado, á República Corporativa, a Patria.

Instado, Santa Cruz também produziu um patriotico e muito doutrinario improviso.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. Aparício Figueiredo Martins de Miranda.—C.

Santa Eugénia, 10

Depois de fazer, no preterito domingo, uma visita e consulta aos eleitores desta freguesia, a sua C. P. da União Nacional verificou que todo o eleitorado, ou quasi todo, estava ao lado da C. N., e pronta a votar, no proximo dia 16, a lista de candidatos a deputados proposta por Salazar, que é o mesmo que dizer pela Nação.

E, fazendo nosso o desejo da Comissão, apelamos para o patriotismo

do eleitorado desta freguesia, aconselhando-o a ir á urna, nesse dia, na sua totalidade, para assim podermos dizer afontamente, sempre e perante todos que a freguesia de Santa Eugénia bem portuguesa e patriota.

—Guarda o leite, devido a um doença que ha dias o vem atacando, nosso amigo sr. Adelino de Faria Coelho, lavrador e proprietario desta freguesia. Que tenha rapidas melhoras são os nossos ardentes desejos.

—Realizou-se, no sabado passado, na Repartição do Registo Civil, dessa cidade, o registo de casamento do nosso amigo sr. Antonio Gomes Vilas-boas, cidadão muito prestavel, exercendo os cargos de secretario da C. P. Nacionalista e da Confraria de N.ª Sr.ª da Victoria, desta freguesia, com a simpatica menina sr.ª Maria Celeste de Araujo Faria, de Rio Covo (Santa Eulalia) filha de Joaquim de Araujo Faria, já falecido, e da sr.ª Deolinda Ana da Costa. Foram testemunhas, presentes, o sr. Manuel Gomes Coelho, activo industrial e muito digno presidente da Junta desta freguesia e o sr. Manuel Ernesto Cibrão, dessa cidade.

Assistiram tambem por parte da noiva, alem de sua mãe, os srs. Carlos de Araujo Faria e Antonio da Silva Capêlo, respectivamente irmão e cunhado da noiva.

O casamento religioso realiza-se, na proxima quarta-feira, na igreja parochial de Santa Eulalia.—C.